**DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA AUTISTAS NO AMBIENTE PROFISSIONAL**

Genecy Roberto dos Santos Bachinski1

Priscilla Andrade Silva2

1Graduanda do curso de Medicina – AFYA Mestre em Psicologia, Graduada em Nutrição e Farmácia; Docente e diretora da Faculdade Máster de Parauapebas – FAMAP

2 Graduanda do curso de Psicologia – UNAMA e docente da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA.

**Resumo**

Um diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição neurológica, a qual se origina nos primeiros anos de vida. Ele acontece em pessoas cujo desenvolvimento atípico do cérebro leva a um quadro de dificuldades de interação social, problemas na linguagem, hiperatividade, déficits cognitivos, dificuldade intelectual e outros problemas, ocasionando uma grande dificuldade na inserção ao mercado de trabalho. Com esta pesquisa objetivou-se realizar um levantamento de artigos científicos, os quais apresentem como objeto de estudos o acesso e a permanência de pessoas autistas no ramo de trabalho. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, primeiramente realizou-se a escolha do tema, os descritores foram: “Transtorno do Espectro Autista” e “Mercado de Trabalho”, os critérios de inclusão foram artigos entre o período de 2020 a 2024, os quais estejam correlacionados ao tema do trabalho, e os critérios de exclusão foram artigos antes de 2020. De uma forma global, foram utilizados artigos que abordaram sobre o acesso ao mercado de trabalho, assim como as variáveis que norteiam este acesso, como também foram detectados os suportes e as dificuldades. De modo geral, foram encontrados estudos que explicitaram o que significa o acesso ao emprego e variáveis que influenciavam esse acesso, os quais influenciam a fixação dos autistas no ramo do trabalho. Embora, os trabalhos tenham apontado as facilidades e dificuldades no acesso e permanência de pessoas autistas no ramo de trabalho, existe a necessidade de mais pesquisas.

**Palavras-chave:** Dificuldade.Acesso. Permanência. Necessidade.

**Introdução**

A fase da adultez dos autistas é extremamente relevante do ponto de vista social, levando-se em consideração o acesso ao nível superior e ao ramo de trabalho., (Alves *et al*. 2022). No entanto, diversos autores reforçam que esse momento da vida é acometido pelo isolamento social de pessoas com TEA (Caparroz; Soldera, 2022). Entretanto, o progresso nas terapias e no acesso de serviços de suporte propiciam a inserção deste grupo no ramo de trabalho, o que proporciona qualidade de vida e favorece o desenvolvimento e a exposição das habilidades adquiridas por pessoas com TEA (Nalin *et al*. 2022; Oliveira *et al*. 2021).

A inserção no mercado de trabalho pode estar interligada a uma maior qualidade de vida. Atributos como vida financeira independente, satisfação pessoal, alcance de metas e sobrevivência, oportunizam, também acesso à cultura, educação e ao lazer; em detrimento favorecem e integram no ambiente social (Cezar *et al*. 2020). Por outro lado, existe uma corrente teórica e metodológica direcionada para incluir as pessoas com TEA nos diferentes ambientes de trabalho, principalmente aquelas que apresentam barreiras sociais intensas (Pereira *et al*. 2021; Souza, 2021).

As questões complexas que norteiam o ambiente de trabalho apresentam barreiras sociais e estruturais, o que dificulta o acesso dos autistas ao ambiente laboral (Leopoldino *et al.* 2020; Orrú, 2020). Neste contexto fica evidente que as pessoas inseridas no mercado de trabalho, procuram permanecer, fato este que abrangem muitos fatores, desde os laços afetivos pessoais até os mecanismos que regulam suas atividades laborais (tarefa prescrita e a tarefa efetiva) (Silva *et al*. 2022). Entre os desafios dos autistas em meio ao ramo de trabalho, relata-se a problemática de se adquirir um emprego, permanecer nele e adquirir uma posição condizente com sua especialidade e anseios (Lucena; Oliveira, 2023).

Alguns autores destacam que, mesmo o autista inserido e realizando acompanhamento adequado, ainda existem problemas relacionados as particularidades do TEA, como as dificuldades na socialização (Conceição *et al.* 2021; Freitas *et al*. 2024).

Espaços que não oferecem suporte e proporcionem ajustes aos autistas, acometidos por preconceitos e assédios por parte dos pares e chefia, são fatos que colaboram para desistência e estabelecimento dos autistas no mercado de trabalho, fatores estes que servem de gatilhos para distúrbios de transtornos mentais (Basto; Cepello, 2023; Carvalho *et al.* 2023).

Em meio aos muitos entraves, os quais norteiam o engajamento deste grupo no meio social e no ramo de trabalho, por mais que os trabalhos tenham apontado as facilidades e dificuldades no acesso e permanência de pessoas autistas no ramo de trabalho, existe a necessidade de mais pesquisas. Sendo assim, objetiva-se com este trabalho realizar um levantamento de artigos científicos, os quais apresentem como objeto de estudos o acesso e a permanência de pessoas autistas no ramo de trabalho.

**Metodologia**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, primeiramente realizou-se a escolha do tema, os descritores foram: “Transtorno do Espectro Autista” e “Mercado de Trabalho”. Em seguida, realizou-se a pesquisa dos artigos com a escolha das bases de dados, a saber: Medical *Literature Analysis and Retrieval System* *Online* (MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), *Google Scholar* e sites do Conselho Federal de Psicologia.

Os critérios de inclusão foram artigos entre o período de 2020 a 2024, os quais estejam correlacionados ao tema do trabalho, e os critérios de exclusão foram artigos antes de 2020. Foram selecionados seis artigos que englobaram aos critérios de inclusão e de exclusão.

Os principais autores citados para compor as tabelas do trabalho foram: Freitas *et al*. (2024), Basto e Cepello (2023), Carvalho *et al*. (2023), Silva *et al.* (2022), Conceição *et al.* (2021) e Leopoldino *et al.* (2020). No total, foram selecionados 15 estudos que contribuíram para a elaboração deste artigo.

**Resultados e discussões**

Todos os estudos foram publicados entre 2020 e 2024. Todos os artigos verificaram a importância do acesso e da permanência das pessoas com TEA no mercado de trabalho.

Freitas e colaboradores (2024), por meio de seus estudos, evidenciaram que o autista agrega um conjunto de características e competências que podem contribuir muito para o ambiente de trabalho, mas ainda existem dificuldades em relação à inclusão nas organizações. Além disso, é necessário a preparação, tanto do profissional, quanto da organização para recebê-lo. Apesar do avanço da legislação brasileira e políticas públicas que garantem a inclusão do autista no mercado de trabalho, ainda há dificuldade de sua inclusão no mundo laboral. Com relação a preocupação das organizações em apenas cumprirem as cotas estabelecidas pela lei, é importante destacar que cabe ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) a fiscalização em relação à inclusão de deficientes nas organizações.

Segundo Basto e Cepello (2023) em suas pesquisas, sobre o autismo nas organizações, para inclusões de ponto de vista de gestores, pode-se considerar que houve o avanço do conhecimento a respeito do mercado de trabalho para profissionais com TEA, nos estudos de administração na medida em que apresenta dados empíricos acerca das ações desenvolvidas por empresas no contexto brasileiro e elucida novas ações que ainda não tinham sido identificadas na literatura internacional sobre o tema. Foi possível verificar que alguns esforços têm sido realizados em busca de maior inclusão.

Para Carvalho *et al*. (2023) o trabalho despontou na vida dos autistas, a autonomia, independência e identidade. Um diagnóstico claro pode influenciar positivamente nos ajustes e inserção do ambiente de trabalho. O elevado nível de escolaridade também confere elevado status de emprego e contribui para permanência. Com relação as dificuldades encontradas, as referidas barreiras foram elencadas: a falta de conhecimento sobre as particularidades do autismo; as percepções dos chefes sobre os funcionários, oriundas de um trabalho mal feito; a falta de preparo vocacional das pessoas com TEA; a inexistência das cotas para pessoas portadoras de necessidades especiais e a ausência de incentivos.

O estudo de Silva e colaboradores (2022) sobre “Transtorno do espectro do autismo (TEA) e o mercado de trabalho” constatou que a prática de ações inclusivas, seja na adaptação do ambiente de trabalho, seja na capacitação dos trabalhadores com autismo, ou até mesmo na conscientização do próprio quadro de funcionários com foco na erradicação ao preconceito, são atitudes necessárias, as quais traduzem o real significado da função social da empresa.

A partir do trabalho construído por Conceição *et al*. (2021) foi possível pontuar que a inclusão social do autista é indispensável nas diferentes fases da vida, pois somente com a inclusão é possível que aconteça o desenvolvimento natural de sua autonomia e potencialidades. Apesar da legislação e da existência de políticas públicas que garantam a inclusão do autista no mercado de trabalho, conforme os dados coletados e analisados, percebeu-se que essa inserção não ocorre efetivamente na prática.

A pesquisa de Leopoldino *et al.* (2020) abordou a inclusão produtiva de pessoas com autismo. Para os autores a inserção de pessoas com dificuldade no mercado de trabalho é dificultada não apenas pelas limitações apresentadas pelos indivíduos, mas também por diversas restrições de ordem estrutural e cultural que diminuem as oportunidades oferecidas. A persistência de obstáculos ao longo dos anos mostra que, em parte da sociedade, prevalece a ideia de que as pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) dificuldade podem ser consumidoras, mas não produtoras de bens e serviços.

# Conclusão

De uma maneira global, foram abordadas as pesquisas que evidenciaram sobre o acesso ao mercado de trabalho, bem como seus fatores os quais influenciam na permanência dos autistas nele (dificuldades e suportes).

Quanto ao suporte para a efetivação da inserção dos autistas no mercado de trabalho, as principais expectativas elencadas foram a necessidade de um suporte de apoio mais firme ramo de trabalho; elevar e intensificar a difusão do conhecimento sobre as características relacionadas ao autismo e permanecer com a qualidade em programas de capacitação profissional.

Diante o exposto, a referida revisão integrativa colaborou para um melhor entendimento sobre a inserção e a permanência de pessoas autistas no mercado de trabalho.

**Referências bibliográficas**

ALVES, A. L. C.; PAULA, J. J. de; MIRANDA, D. M. de; ROMANO-SILVA, M. A. The Autism Spectrum Quotient in a sample of Brazilian adults: analyses of normative data and performance. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 16, n. 2, p. 244-248, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-5764-DN-2021-0081>

BASTO, A. T, O. S.; T. CEPELLOS, V. M. Autismo nas organizações: percepções e ações para inclusão do ponto de vistas de gestores. **Caderno EBAPE.BR**, v. 21, n. 1, e-2022-0061, 2023. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395120220061>

CAPARROZ, J.; SOLDERA, P. E. S. Transtorno do espectro autista: impactos do diagnóstico e suas repercussões no contexto das relações familiares. **Open Minds International Journal**, v. 3, n. 1, p. 33-44, 2022. <https://doi.org/10.47180/omij.v3i1.142>

CARVALHO, M. C, L.; PEREIRA SOBRINHO, E.; ARAÚJO, A. J. S.; CAMINO, C. P. S.; COUTINHO, M. P, L. Inserção de Pessoas com Autismo no Mercado de Trabalho: Revisão Integrativa. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho,** v. 23, n. 2, e-2479-2486, 2023. <https://doi.org/10.5935/rpot/2023.2.23838>

CEZAR, I. A. M.; MAIA, F. A.; MANGABEIRA, G.; OLIVEIRA, A. J. S.; BANDEIRA, L. V. S.; SAEGER, V. S. A.; OLIVEIRA, S. L. N.; ALVES, M. R.; SILVEIRA, M. F. Um estudo de caso-controle sobre transtorno do espectro autista e prevalência de história familiar de transtornos mentais. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 4, p. 247-54, 2020. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000290>

CONCEIÇÃO, L. R.; ESCALANTE, N. R. F.; SILVA, F. M. Autistas no mercado de trabalho: analise sobre as ações e práticas inclusivas. **Gestão Contemporânea,** v. 11, n. 2, p. 203-221, 2021.

FREITAS, A. C.; JACOB, K. G.; MARCOLINO, V. A.; LOPES, B. J. A inclusão de adultos com transtorno do espectro autismo nas organizações: uma revisão bibliográfica. **Revista Ciência Dinâmica,** v. 15, e–252404, 2024.  [https://doi.org/10.4322/2176-6509.2024.004](http://10.4322/2176-6509.2024.004)

LEOPOLDINO, C. B; SILVA FILHO, J. C. L.; NISSEL, K. M. Inclusão Produtiva de Pessoas com Autismo: o Caso da Auticon. **Revista Intediciplinar de Gestão Social.** v. 9, n. 3, p. 15-33, 2020. <http://dx.doi.org/10.9771/23172428rigs.v9i3.33565>

LUCENA, L. C.; OLIVEIRA, I. C. G. O transtorno de espectro autista e as experiências narrativas de mulheres no Instagram. **Interface** (Botucatu), v. 27, e220305, 2023   <https://doi.org/10.1590/interface.220305>

NALIN, L. M.; MATOS, B. A. de; VIEIRA, G. G.; ORSOLIN, P. C. Impactos do diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista em adultos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e382111638175, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38175>

OLIVEIRA, J. S.; FARIA, A. B.; REIS GUERRA, A. M.; CIOLFI, G. M.; de ALMEIDA HERMES, T. Principais temas relacionados ao Transtorno do Espectro Autista na população infantil e adulta: Revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 22950-22963, 2021. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n5-379>

ORRÚ, S. E. Singularidades e impacto social del autismo severo en Brasil. **Humanidades Médicas**, v. 20, n. 2, 2020.

PEREIRA, P. L. S.; QUINTELA, E. H. S. X.; CHIAMULERA, T. M.; DAVID, A. K. F.; SOUZA, G. A.; MEDEIROS, P. K. F. de; GALVÃO, A. B. O.; MARCOLINO, A. B. L. Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8364–8377, 2021. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n2-360>

SILVA, A. V. e; LINO, F. V.; AZIZ, N. T. A. A.; HOLANDA, L. C. de; SOUSA, I. S. de; PAIVA, A. C. M.; DEBUZ, H. J. Transtorno do espectro do autismo (TEA) e o mercado de trabalho. **Archives of Health**, v. 3, p. 600-605, 2022. <https://doi.org/10.46919/archv3n3-006>

SOUZA, L. P. N. Diagnóstico diferencial entre transtorno do espectro autista (TEA) e distúrbio específico de linguagem (DEL). **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, **Ciências e Educação**, v. 7, n. 7, p. 1465–1482, 2021. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i7.1891>